

# OBSERVAÇÕES SOBRE O PROJETO DE UMA PAZ PERPÉTUA DO SR. ABADE DE SAINT-PIERRE

G. W. Leibniz

Tradução, apresentação e notas: Evaldo Becker<sup>432</sup>

## 1. APRESENTAÇÃO

A presente tradução tem como objetivo apresentar ao público brasileiro um texto do filósofo Gottfried W. Leibniz, que discorre sobre a política internacional e que se insere particularmente no longo debate acerca das possibilidades de se alcançar a tão sonhada e desejada **Paz Perpétua**. Conforme mostramos em outro lugar<sup>433</sup>, a ideia de uma paz perpétua não era nova; somente no que concerne à Europa, ela encontra suas origens no pensamento anfitriônico grego, entre os séculos VI AEC e II EC. Esta tradição será enriquecida após a ocorrência das guerras de religião que devastaram a Europa e o século XVIII foi particularmente rico em projetos de paz, sendo que um dos mais famosos escritos foi o *Projeto para tornar perpétua a paz na Europa*, de Charles Irinée Castel de Saint-Pierre.

Em seu livro *Philosophie des relations internationales*, Frédéric Ramel nos lembra que “*Antes de proceder à publicação de seu projeto, o Abade de Saint-Pierre faz chegar à uma trintena de personalidades, dentre as quais, Leibniz, uma primeira tiragem teste, a fim de recolher objeções e reações.*” (Ramel, 2002, p. 217)

Ainda conforme o mesmo autor, Leibniz aproveita a leitura do *Projeto de paz* de Saint-Pierre para desenvolver suas próprias ideias acerca do tema. Segundo ele “Leibniz responde de maneira bastante cortês, mas não hesita em sublinhar as falhas de um tal projeto” (Ramel, 2002, p. 217). A correspondência estabelecida entre Leibniz e Saint-Pierre, que se deu entre os anos 1712 e 1716 será interrompida com a morte do filósofo alemão em 1716, mas suas

---

<sup>432</sup> BECKER, Evaldo, (e-mail: [evaldobecker@gmail.com](mailto:evaldobecker@gmail.com)), professor do Departamento de Filosofia e do Programa de Pós-Graduação em Filosofia da Universidade Federal de Sergipe.

<sup>433</sup> Ver particularmente nosso escrito intitulado “As agruras da guerra e a utópica busca da paz no mundo: um olhar sobre os projetos de paz de Saint-Pierre, Rousseau e Kant”. In: FAÇANHA, Luciano e CARVALHO, Zilmara de Jeses Viana de. **Coletânea Rousseau, Kant e diálogos**. São Luís: EDUFMA, 2023. (pp. 395-412).

considerações serão importantes para o estabelecimento da versão final do *Projeto para tornar perpétua a paz na Europa*, que foi publicado em um só volume, no ano de 1717.

A presente tradução foi feita a partir das *Observations sur le projet d'une paix perpétuelle de M. L'abbé de Saint-Pierre*. In: **Œuvres complètes**. Paris: Firmin Didot, 1862. Tome IV, pp. 328-336. Nos servimos também da versão publicada por Frédéric Ramel, em seu livro *Philosophie des Relations Internationales*. Paris: Presses de Sciences Po, 2002, pp. 219-225; e ainda da versão em língua espanhola *Observaciones sobre el proyecto de una paz perpetua de M. el abate de Saint-Pierre nos Escritos de Filosofía Jurídica y Política*. LEIBNIZ, Gottfried W. Traducción de José María Atencia Páez. Edición e Introducción de Jaime de Salas. Editorial Biblioteca Nueva: Madrid, 2001. pp. 195-200.

## 2. OBSERVAÇÕES SOBRE O PROJETO DE UMA PAZ PERPÉTUA DO SR. ABADE DE SAINT-PIERRE (1715)<sup>434</sup>

O *Projeto de paz perpétua para a Europa*<sup>435</sup>, que o Sr. Abade de Saint-Pierre concedeu-me a honra de me enviar, só me foi entregue bastante tarde, em função de uma longa ausência; e depois a multiplicidade de ocupações me impediu de lê-lo mais cedo. Enfim, eu o li com atenção, e estou persuadido de que um tal projeto em geral é realizável, e que sua execução seria uma das coisas mais úteis do mundo. Mesmo que minha opinião não seja de grande importância, acreditei contudo, que a gratidão me obrigava a não o ignorar e a acrescentar-lhe algumas observações para o contentamento de um autor de tamanho mérito, que deve ter muita reputação e firmeza, para ter ousado se opor com sucesso à multidão de cétricos e aos ataques dos críticos.

Quando ainda era muito jovem, tomei contato com um livro intitulado *Novo Cineas*,

---

<sup>434</sup> A presente tradução foi feita à partir das *Observations sur le projet d'une paix perpétuelle de M. L'abbé de Saint-Pierre*. In : **Œuvres complètes**. Paris : Firmin Didot, 1862. Tome IV, pp. 328-336.

<sup>435</sup> O título exato do texto é : *Projeto para tornar perpétua a paz na Europa*. Ele foi escrito por Charles Irinée Castel de Saint-Pierre, mais conhecido como Abade de Saint-Pierre, e foi publicado pela primeira vez, em três volumes, no ano de 1713.

cujo autor desconhecido<sup>436</sup> aconselhava aos soberanos a governar seus Estados em paz, e a fazer julgar suas desavenças por um tribunal estabelecido; mas eu não saberia mais como encontrar este livro, e não me lembro mais de nenhuma de suas particularidades. Sabemos que Cineas era um confidente do rei Pirro, que lhe aconselha a primeiramente se repousar, dado que este também era seu objetivo, como ele lhe confessara, assim que ele tivesse vencido a Sicília, a Calábria, Roma e Cartago.

O falecido Senhor de Landgrave Ernest de Hesse-Rheinfels, que havia comandado exércitos, com reputação, durante a grande guerra da Alemanha, aplicou-se às controvérsias da religião e ao conhecimento refinado, depois de Westfália<sup>437</sup>. Ele abandonou em seguida os protestantes, organizou um colóquio entre o padre Valeriano Magni, capuchinho, e o doutor Habecorn, célebre teólogo da Confissão d'Augsbourg, e resolveu, em seu lazer, que se distinguiu por viagens feitas disfarçadamente, a escrever várias obras em alemão, em francês, e em italiano, que ele fazia imprimir e dava a seus amigos. A mais considerável foi feita em língua alemã, intitulada *O católico discreto*, na qual ele raciocinava livremente, e no mais das vezes muito judiciosamente, sobre as controvérsias teológicas. Mas, como este livro continha coisas delicadas, ele o mostrou a muitas poucas pessoas, e fez deste um resumo que apareceu nas butiques e livrarias. Havia nesta obra um projeto parecido com aquele do Senhor abade de Saint-Pierre: mas ele não se encontra no resumo.

O tribunal da sociedade de soberanos devia ser estabelecido em Lucerna. Apesar de eu ter tido a honra de ser conhecido por este príncipe somente pouco tempo antes de sua morte, ele partilhou comigo suas antigas ideias, e me confiou um exemplar desta obra, que é muito rara.

Mas eu admito que a autoridade de Henrique IV vale mais que todas as outras. E, mesmo que possamos supeitar de que ele tinha em mente mais o desejo de derrubar a casa da Áustria do que de estabelecer a sociedade de soberanos, vemos bem que ele acreditou que este projeto

---

<sup>436</sup> Conforme nos informa Germán de la Reza, em seu livro *A invenção da paz: Da República Cristã do duque de Sully à Federação das Nações de Simón Bolívar*, “Apesar de poucas informações sobre a vida de Crucé, sabe-se que ele foi um sacerdote de sólida cultura greco-romana e que trabalhou como docente em um colégio de Paris, onde teria nascido, em 1590, e onde faleceu, em 1648.” (Reza, 2015, p. 39) Ainda conforme Reza (2015, p. 40), *O Novo Cineas* foi publicado em 1623 e se destaca entre as obras do autor, por ser redigido em estilo claro e direto.

<sup>437</sup> Leibniz refere-se aqui à *Paz de Westfália*, uma série de tratados de paz estabelecidos entre os anos de 1648 e 1659, e que puseram fim às disputas que envolviam grandes nações européias tais como o Reino da França, o Reino da Suécia, a Espanha, o Imperador do Sacro Império Romano Germânico, e outros príncipes germânicos. Os tratados reconheceram também as Províncias Unidas e a Confederação Suíça. A partir de Westfália a ordem internacional concentra-se nas relações entre os grandes Estados-Nações Modernos.

fosse aceitável; e é certo que se os soberanos poderosos o propusessem, os outros o receberiam de bom grado. Mas eu não sei se os menores ousariam propô-lo aos grandes príncipes.

Houve épocas em que os papas formaram algo próximo disso, através da autoridade da religião e da Igreja universal. O papa Gregório IV, com os bispos da Itália, da França ocidental e da França oriental, se erigiu em juiz das disputas entre Luis le Debonnaire e seus filhos. Nicolas Primeiro reivindicou secretamente o direito de julgar com um sínodo e de fazer despojar Lotário, rei da Austrásia; e Charles o Calvo, tio deste príncipe, apoiou as pretensões do papa, movido por seus interesses particulares. Gregório VII reivindicou ruidosamente um direito semelhante, e mesmo maior, sobre o imperador Henri IV; e Urbano II, seu sucessor, após Victor III, exerceu o papel de diretor inclusive dos assuntos temporais da Igreja universal, mesmo que indiretamente, ao estabelecer as experiências d'além mar contra os infiéis. Vemos que os papas passavam por chefes espirituais, e por imperadores ou reis dos Romanos, por chefes temporais, como fala nossa Bula de Ouro, da Igreja universal ou da sociedade cristã, e os imperadores deveriam ser como os generais natos. Era como se fosse um direito das gentes entre os Cristãos latinos durante alguns séculos, e os jurisconsultos raciocinavam sobre esta base; vemos amostras disso em meu *Codex Juris Gentium Diplomaticus*<sup>438</sup>, e algumas reflexões sobre isso em meu prefácio.

## Referências

BECKER, Evaldo. Rousseau e os escritos sobre a *Paz Perpétua*, do Abade de Saint-Pierre: críticas e aproximações. In: CARMO, Corival Alves do [et al.] *Relações Internacionais: olhares cruzados*. Brasília: FUNAG, 2013. (pp. 77-96)

BECKER, Evaldo. As agruras da guerra e a utópica busca da paz no mundo: um olhar sobre os projetos de paz de Saint-Pierre, Rousseau e Kant. In: FAÇANHA, Luciano e CARVALHO, Zilmara de Jesus Viana de. *Coletânea Rousseau, Kant e diálogos*. São Luís: EDUFMA, 2023. (pp. 395-412)

LEIBNIZ, Gottfried Wilhelm. Observaciones sobre el proyecto de una paz perpetua de M. el abate de Saint-Pierre. *Escritos de Filosofía Jurídica y Política*. Traducción de José María

---

<sup>438</sup> Leibniz faz alusão aqui ao seu *Codex Juris Gentium Diplomaticus*, publicado pela primeira vez, em dois volumes, nos anos de 1693 e 1700, respectivamente.

Atencia Páez. Edición e Introducción de Jaime de Salas. Editorial Biblioteca Nueva: Madrid, 2001. pp. 195-200.

LEIBNIZ, Gottfried Wilhelm. Observations sur le projet d'une paix perpétuelle de M. l'abbé de Saint-Pierre – (1715). In: RAMEL, Frédéric. *Philosophie des Relations Internationales*. Paris: Presses de Sciences Po, 2002, pp. 219-225.

RAMEL, Frédéric. *Philosophie des Relations Internationales*. Paris: Presses de Sciences Po, 2002.

REZA, Germán A. de la. *A invenção da paz: Da República Cristã do duque de Sully à Federação das Nações de Simón Bolívar*. Tradução de Jorge Adelqui Cáceres Fernández e André Figueiredo Rodrigues. São Paulo: Humanitas, 2015.

SAINT-PIERRE, Abbé. *Projeto para tornar perpétua a paz na Europa*. Tradução de Sérgio Duarte. Prefácio de Ricardo Seitenfus. Brasília: Editora Universidade de Brasília, Instituto de Pesquisa de relações Internacionais; São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2003.